

Das exposições coletivas de Paulo Brighenti destacam-se Animalia e Natureza na Coleção do CAM, Centro de Arte Moderna – FCG, curadoria de Isabel Carlos e Patrícia Rosas (2015); Sincronias: Artistas Portugueses na Coleção António Cachola, MEIAC, Badajoz (2013); A culpa não é minha: Obras da Coleção António Cachola, Museu Coleção Berardo, Lisboa.

Em 2002 ganhou o Prémio Revelação Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, Lisboa.

O seu trabalho está representado em diversas coleções institucionais, nacionais e internacionais, das quais se destacam o Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Banco de España, Madrid, ES; CGAC – Centro Gallego de Arte Contemporáneo, Santiago de Compostela, ES; Coleção António Cachola, Fundação Carmona e Costa; Coleção PLMJ; Fundação Ilídio Pinho, Porto, Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, Lisboa; MAAT - Fundação EDP.